

Gestalt-terapia

FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS
E INFLUÊNCIAS FILOSÓFICAS

LILIAN MEYER FRAZÃO
KARINA OKAJIMA FUKUMITSU
[ORGANIZADORAS]



GESTALT-TERAPIA

Fundamentos epistemológicos e influências filosóficas

Copyright © 2013 by autores

Direitos desta edição reservados por Summus Editorial

Editora executiva: **Soraia Bini Cury**

Editora assistente: **Saete Del Guerra**

Capa: **Buono Disegno**

Projeto gráfico e diagramação: **Crayon Editorial**

Impressão: **Sumago Gráfica Editorial**

Summus Editorial

Departamento editorial

Rua Itapicuru, 613 – 7ª andar

05006-000 – São Paulo – SP

Fone: (11) 3872-3322

Fax: (11) 3872-7476

<http://www.summus.com.br>

e-mail: summus@summus.com.br

Atendimento ao consumidor

Summus Editorial

Fone: (11) 3865-9890

Vendas por atacado

Fone: (11) 3873-8638

Fax: (11) 3873-7085

e-mail: vendas@summus.com.br

Impresso no Brasil

Sumário

Apresentação	7
<i>Lilian Meyer Frazão e Karina Okajima Fukumitsu</i>	
1 Um pouco da história... um pouco dos bastidores.	11
<i>Lilian Meyer Frazão</i>	
2 Fenomenologia e Gestalt-terapia	24
<i>Ari Rehfeld</i>	
3 O método fenomenológico em pesquisa gestáltica.	34
<i>Karina Okajima Fukumitsu</i>	
4 A face existencial da Gestalt-terapia	59
<i>Claudia Lins Cardoso</i>	
5 A psicologia humanista e a abordagem gestáltica	76
<i>Marisete Malaguth Mendonça</i>	
6 Psicologia da Gestalt.	99
<i>Lilian Meyer Frazão</i>	

7	Relações entre a teoria de campo de Kurt Lewin e a Gestalt-terapia	114
	<i>Hugo Elídio Rodrigues</i>	
8	A Gestalt-terapia holística, organísmica e ecológica	145
	<i>Patricia Valle de Albuquerque Lima (Ticha)</i>	
9	A influência do pensamento oriental na Gestalt-terapia. . .	157
	<i>Roberto Peres Veras</i>	

Apresentação

LILIAN MEYER FRAZÃO

KARINA OKAJIMA FUKUMITSU

Apresentar um livro não é tarefa fácil, principalmente quando se trata de um projeto cuja expectativa acompanha o desejo de tê-lo há muito tempo.

Como professoras e treinadoras em cursos de formação em Gestalt-terapia temos identificado, há algum tempo, a falta de bibliografia que pudesse apresentar de forma simples – mas não simplista – os fundamentos da nossa abordagem. Essa constatação nos motivou a procurar a Summus Editorial com a proposta de dar início a uma nova coleção de livros que pudesse suprir, de modo consistente, essa lacuna. Surgiu, assim, a **Coleção Gestalt-terapia: fundamentos e práticas**.

Neste primeiro volume decidimos apresentar os fundamentos epistemológicos e as influências filosóficas que norteiam a abordagem e compõem os alicerces sobre os quais se desenvolveu a abordagem gestáltica. Nem sempre esses alicerces foram claramente explicitados pelos fundadores da Gestalt-terapia – Perls, Hefferline e Goodman e os demais membros do Grupo

dos Sete –, embora possam ser percebidos e até inferidos no percurso acadêmico e profissional de cada um dos fundadores.

Entendemos ser de fundamental importância a articulação coerente e consistente da visão de homem da Gestalt-terapia com as bases teóricas que a fundamentam, uma vez que estas definem o manejo e a prática clínica da abordagem.

Assim, este livro tem o objetivo de oferecer à comunidade gestáltica (estudantes de psicologia, especializando, profissionais de Gestalt) informações claras e organizadas para o aprofundamento e a ampliação do saber gestáltico, utilizando uma linguagem simples e acessível.

Propor esta obra como a primeira da **Coleção Gestalt-terapia: fundamentos e práticas** e organizá-la é, ao mesmo tempo, motivo de *orgulho* e *preocupação*. *Orgulho* porque julgamos que a Gestalt-terapia, merecidamente, precisa de um livro destinado a apresentar algumas de suas influências. Já a *preocupação* se deve ao fato de sabermos que não poderíamos contemplar a totalidade de influências da abordagem.

Influência significa “ação que uma pessoa ou coisa exerce sobre outra” (*Novo dicionário Aurélio*, Nova Fronteira, 1977, p. 267). Neste volume, serão abordadas as ações que mereceram destaque na proposta da Gestalt-terapia. Esta, desde 1951 – ano que marca seu surgimento –, tem percorrido uma jornada profícua, configurando-se como uma abordagem psicológica que, por sua concepção de homem e de mundo e por sua forma horizontal de relação, suscitou o interesse crescente de psicólogos, psiquiatras e outros profissionais da saúde.

Os capítulos foram cuidadosamente escritos para que se enfatizassem as influências teóricas que fundamentam a abordagem gestáltica e seus digníssimos influenciadores: Husserl,

Kierkegaard, Buber, Heidegger, Sartre, Köhler, Wertheimer e Koffka, entre outros. Para tanto:

No primeiro capítulo, **Lilian Meyer Frazão** oferece um panorama histórico do período em que a Gestalt-terapia foi fundada, ressaltando o pano de fundo que nos permite compreender o entrelaçamento das diferentes influências teóricas e filosóficas sofridas pela abordagem.

No segundo capítulo, **Ari Rehfeld** apresenta a fenomenologia proposta por Edmund Husserl como uma revolução paradigmática na ciência – particularmente nas ciências humanas – e elucidada, de modo claro e profundo, suas correlações com a Gestalt-terapia.

No terceiro capítulo, **Karina Okajima Fukumitsu** expõe, de maneira clara e didática, a forma como a fenomenologia pode ser utilizada como método de pesquisa qualitativa, de acordo com a releitura, feita por Clark Moustakas, dos escritos de Edmund Husserl.

Claudia Lins Cardoso, no quarto capítulo, aborda os pressupostos do existencialismo que apresentam consideráveis repercussões na fundamentação antropológica (visão de homem), teórica e prática da Gestalt-terapia.

No quinto capítulo, **Marisete Malaguth Mendonça** introduz o conceito de humanismo, destacando importantes distinções entre este e a psicologia humanista e suas relações com a Gestalt-terapia.

Lilian Meyer Frazão, no sexto capítulo, explica a psicologia da Gestalt e como esta, ao apresentar uma nova e revolucionária teoria da percepção, influencia a Gestalt-terapia.

No sétimo capítulo, **Hugo Elídio Rodrigues** discorre sobre a teoria de campo de Kurt Lewin – um dos teóricos mais

fortemente influenciados pela psicologia da Gestalt –, que afirma que as ações dos indivíduos se coadunam com a relação deles com o meio. Aborda também os estudos de Bluma Zeigarnik sobre fatores que afetam a rememoração de fatos.

Patricia Valle de Albuquerque Lima (Ticha), no oitavo capítulo, fala sobre a Gestalt-terapia holística, organísmica e ecológica, tecendo de maneira sensível e congruente articulações entre a teoria organísmica e as concepções holística e ecológica.

No nono capítulo, **Roberto Peres Veras** finaliza a obra de forma clara e profunda mostrando como o pensamento oriental influenciou Fritz Perls e falando acerca da similaridade entre a filosofia oriental e a Gestalt-terapia no que diz respeito ao método e à visão de homem.

Esperamos que este livro possa contribuir para uma melhor articulação das fontes de influências filosóficas e teóricas de nossa abordagem, bem como sirva de suporte para o aprofundamento dos estudos em Gestalt-terapia.

São Paulo, fevereiro de 2013

AS ORGANIZADORAS

1

Um pouco da história... um pouco dos bastidores¹

LILIAN MEYER FRAZÃO

Em 2012, a Gestalt-terapia completou 60 anos de existência. Boa parte de sua história e da trajetória de seus fundadores é amplamente conhecida. Neste capítulo, decidi apresentar um pouco daquilo que não é tão conhecido a respeito da abordagem, seus bastidores e algumas histórias pitorescas.

O ano de 1951 é considerado o marco do surgimento da Gestalt-terapia, com a publicação de *Gestalt-therapy: excitement and growth in the human personality*, escrito por Frederick Perls, Paul Goodman e Ralph Hefferline. O livro era fruto de anotações que Perls trouxera da África e também dos debates ocorridos no chamado Grupo dos Sete – composto por Isadore From, Paul Goodman, Paul Weisz, Sylvester Eastman, Elliot Shapiro, Laura Perls e Fritz Perls, tendo Richard Kitzler posteriormente se integrado ao grupo.

1. Texto baseado em apresentação realizada no XIII Encontro Nacional de Gestalt-terapia e no X Congresso Nacional de Gestalt-terapia, realizado em São Pedro (SP) entre 7 e 10 de setembro de 2011.

Seus membros se reuniam no apartamento de Fritz e Laura em Nova York.

A Gestalt-terapia surge em meio à psicologia humanista, que traz para a psicologia uma nova visão de homem, significativamente diferente das disseminadas pela psicanálise e pelo behaviorismo – abordagens, na época, bastante deterministas.

A psicologia humanista enfatiza a autorrealização por meio do desenvolvimento das potencialidades humanas de crescimento e criatividade. O homem se autodetermina, interage ativamente com seu ambiente, é livre e pode fazer escolhas, sendo responsável por elas no universo inter-relacional no qual vive, o que constitui um novo paradigma.

Como dizia Sartre, “não importa o que fizeram a você, mas o que você faz com o que lhe fizeram”.

Nascido na Alemanha em 1893, Perls imigrou para a África do Sul em 1934, fugindo das nascentes perseguições em seu país de origem. Em 1946, decidiu abandonar a África do Sul por temer que o *apartheid* tivesse desdobramentos semelhantes aos do nazismo. Instalou-se então em Nova York e logo passou a frequentar os locais em que se reuniam boêmios, intelectuais e ativistas da contracultura da época.

Foi nesse mesmo ano de 1946, em um café em Nova York, que Perls ouviu um casal discutindo política mundial. Interessado na conversa, não teve dúvidas e se aproximou, perguntando em seu inglês carregado de sotaque alemão se poderia sentar-se com eles e participar da conversa. Foi assim que conheceu Holley Cantine e Dachine Rauber, editores da revista anarquista *Retort*.

Durante a conversa, surgiu o nome de Dwight Macdonald, editor da importante revista *Politics*, na qual Perls lera,

ainda na África do Sul, um artigo sobre Wilhelm Reich escrito por um tal de Paul Goodman, a quem Perls ansiava por conhecer. Tentou localizá-lo na lista telefônica, mas não foi bem-sucedido.

Goodman era um ativista *gay* anarquista bastante conhecido nos Estados Unidos. Ele escreveu um capítulo no livro *Os grandes escritos anarquistas* (Woodcock, 1981), sendo também autor de um dos clássicos do anarquismo contemporâneo: *Growing up absurd* (1962).

Cantine e Rauber levaram Perls ao apartamento de Goodman, mas este não estava. Apesar de desapontado, Perls não desistiu e pouco tempo depois voltou ao local, obtendo êxito.

Perls pagou US\$ 500, soma significativa à época, para que Goodman desse forma às ideias que ele rascunhara num manuscrito que trouxera da África. Este daria origem ao livro que considero o mais importante e complexo de nossa abordagem: *Gestalt-terapia*, o qual, em inglês, tinha o subtítulo “Excitement and growth in the human personality” [Excitação e crescimento na personalidade humana] – enfatizando assim que a Gestalt-terapia não se preocupa apenas com “a cura”, e sim com o desenvolvimento do ser humano e com seu crescimento, incluídas aí suas potencialidades.

Goodman já tivera algum contato com as ideias de Perls por meio do livro *Ego, fome e agressão – Uma revisão da teoria e do método de Freud* (1945/2002), que conhecera por intermédio de seu amigo Isadore From e, segundo muitos intelectuais americanos da época, trazia novas e importantes contribuições à psicanálise.

Nesse primeiro livro, Perls ampliava as ideias de seu ex-analista, Wilhelm Reich, de quem tomou emprestado o termo

“terapia da concentração” – que foi inclusive um dos nomes aventados pelo Grupo dos Sete para nomear nossa abordagem.

Goodman, por sua vez, tivera contato com o pensamento de Reich por intermédio de seu terapeuta, Alexandre Lowen, que fora discípulo de Reich.

Perls e Goodman consideravam importante o conceito reichiano de autorregulação organísmica, o qual, aliado à ideia de ajustamento criativo, poderia ser uma tradução, para a perspectiva organísmica, da perspectiva econômica enunciada por Marx: “De cada um, de acordo com suas habilidades, a cada um, de acordo com suas necessidades”.

Levadas para o campo da educação, das relações sociais, da cultura etc., as propostas da Gestalt-terapia implicariam grandes mudanças, o que ia ao encontro do pensamento de John Dewey, um dos fundadores da escola filosófica do pragmatismo e um dos mais destacados pensadores na área da educação contemporânea, muito citado por Goodman e por Michael Vincent Miller. Ele defendia a educação progressiva e a escola ativa, na qual são valorizadas a iniciativa, a originalidade e a atitude cooperativa do aluno.

Goodman reconheceu no trabalho de Perls a influência de Otto Rank, o primeiro a utilizar a expressão “aqui e agora” e a enfatizar seu valor no trabalho clínico. Vem também de Rank a ideia de considerar cada elemento do sonho uma projeção. Perls e Goodman desenvolveram e aprimoraram amplamente esses dois conceitos de Rank.

Além de Perls e Goodman, um importante nome da Gestalt-terapia é o de Laura Perls. Ela estudara os existencialistas Kierkegaard e Heidegger e os fenomenólogos Husserl e Scheler. Além disso, trabalhou muitos anos com Paul Tillich.